

ALVORADA

2.º Ano

SEMANÁRIO REPUBLICANO

Número 92

Editor,
Dr. Alberto Rodrigues

Redacção e administração
Rua da República
GUIMARÃES

Redactor principal,
A. L. de Carvalho

Propriedade da Empresa da ALVORADA
Guimarães, 22 de Agosto de 1912

Secretário da redacção,
Capitão L. A. Pina Guimarães

Officinas de composição e impressão
Tipografia Minerva Vimaranesse
R. DE PAIO GALVÃO

Intervenção armada

Há tempos lia-se nos jornais que um tal Iglésias, espanhol, ex-polícia, estava disposto a vir a Portugal conquistar uma praça de guerra para *presentear* o Paiva Couceiro. Esta afirmação, assim de chofre, como quem nos préga na cara com um balde de água— não dá vontade de rir, assombra pelo imprevisível, pelo que tem de extraordinário e fantástico! Como pôde uma criatura convencer-se e compenetrar-se a tal ponto da sua illusória força para chegar a afirmar, com a maior naturalidade deste mundo, entre duas baforadas de fumo e um copo de Xerez, que «em vista do insucesso de Couceiro, havia resolvido conquistar-nos uma praça forte para oferecer ao vencido?!» Se perguntassem a este indivíduo sem autoridade militar ou predomínio político, um Iglésias qualquer, onde tinha ele os exércitos e as armas e a metralha—o expolícia, bamboleando a perna, cerrando os olhos, puxando outra fumaça, diria sem hesitar: «Exércitos? para que? eu sósinho conquisto essa coisa e fico-me a rir...» Mas não, ninguém lhe fazia esta pergunta tola. Iglésias é espanhol e falou a espanhóis.

Seja qual fôr o aspecto exterior deste curioso tipo—gordo, magro, alto, baixo, corado ou pálido—a sua figura moral apresenta-se ao nosso espírito na fôrma dum cavaleiro esguio, de grandes olhos visionários, longos bigodes e barba aguçada, com uma velha armadura sobre o corpo, lança erguida, uma bacia de barbeiro sangrador servindo de capacete, montado sobre um osudo e nostálgico rossim. Iglésias não é o ex-polícia—é a raça espanhola aventureira e sonhadora. E' Don Quixote.

Como Don Quixote confundeu os pacíficos moinhos com gigantes iracundos e os rebanhos mansíssimos com exércitos batalhadores. Cavalheiresco, impulsivo, tem a exaltação desvairada, os arrebatamentos momentâneos. Não é um homem—é o temperamento dum raça, é o caracter espa-

nhol. Iglésias, isto é—o povo espanhol viziona heroísmos, fareja sangue, respira polvora. Delira quando vê na arêna a magra pileca levantada nas pontas dum toiro, com as tripas ao sol e o sangue manchando a terra e os olhos com o veu doloroso da morte: Iglésias, nesse momento supremo, dilata as narinas, tem o coração oprimido, o olhar esgazead—sente-se forte, sente-se heroico, sente-se grande!

Por isso, quem tomou o expolícia por um farçante ou mentiroso *escroc* não acertou. Iglésias não mentiu em sua consciência quando assegurava vir conquistar uma praça de guerra a Portugal, para a dar a Paiva Couceiro. Iglésias estava persuadido da verdade do que afirmava. Arrebatado, epileptico, era capaz até de se convencer que havia já praticado esse feito de armas só porque o sonhára, só porque uma noite se erguera, alucinado e sonâmbulo, e empunhando a durindana ferrugenta, cravou de estocadas as inofensivas paredes do seu quarto. O espanhol é assim—falador e brigão, arremete feroz e terrível, parece que vai despedaçar, estilhaçar, aniquilar, e, de toda essa colera pavorosa, fica apenas uma anedota pitoresca e alegre, um quadro cheio de sol e colorido.

Portanto, meus apreensivos concidadãos, quando ouvirdes dizer que isto vai mal, que os nossos vizinhos, os bons Iglésias vem aí, armados de aço e lança em riste, conquistar as nossas praças, renovar o amargo cativoiro dos tempos filipinos e levar-nos todos em ferros de presente a Don Afonso, Don Canalejas e Don Paiva—não vos dê abalo esse boato e encolhei os ombros com indiferença e sorri à vontade. Eles são teóricos. Na sua fúria guerreira, são capazes de vir, é certo, de conquistar e dominar: mas só em teoria, só em espírito, porque o corpo é-lhes preciso para os boléus das toiradas e as conquistas de Marrocos.

Mário Cardozo.



O reverendo sátiro de S. Torquato

Terminou na terça-feira o prazo para o célebre pároco de S. Torquato contestar as imputações que lhe foram feitas num processo de sindicância a que por ordem superior do arcebispo procedera o arcebispo sr. dr. Moreira Junior.

Figuram no relatório de sindicância, como testemunhas de acusação, além de diversos industriais e proprietários daquela populosa freguezia, o rev. capelão do Santuário, sr. Padre Manoel Joaquim Gomes, o que é garantia de que nós tivemos razão, levantando a campanha.

Em vista disto, é de esperar que o rev. sátiro seja varrido do seu serralho, pela autoridade eclesiástica, até sabado próximo.

A não suceder assim, cumpre ao povo expulsá-lo dali, conduzindo-o até fóra da última casa da freguezia, para exemplo dos vindouros, bem como garantia e sossêgo dos... pais de família.

Mário Cardozo

Em gôso de férias encontra-se na sua quinta de Gondomar, com seus irmãos, este nosso querido amigo, estudante da Escola de Guerra.

Aproveitando o período de férias, enviou-nos hoje o seu primeiro artigo dum série que se propõe publicar—o que é motivo de satisfação para quem, como nós, se habituou a apreciar devidamente o seu talento, a cultura delicada do seu espírito. Perdõe a modéstia de Mário Cardozo estas palavras dum notícia à pressa.

Tenham paciência...

A's festas de Badajoz, a que concorriam anualmente 4 a 5 mil forasteiros portugueses, não foi agora número deles que excedesse a 100, ficando com isso grandemente prejudicado o comércio, dali, que disse se lamenta amargamente.

Tenham paciência *nuestros hermanos*. E' bom que o mal também lhes vá tocando pela porta. Ele é consequência dos últimos acontecimentos, de que tiveram a máxima culpa as autoridades e o povo da Galiza, na acolhida e no descarado auxílio prestado a couceirada... de triste figura.

Imparcial

E' o título de um novo semanário que em Braga surgiu, em condições auspiciosas, pois vem apadrinhado com uma pleiade distinta de colaboradores. Pelo seu artigo de apresentação denota-se que não sendo nem radical nem conservador extremo, fará, todavia, a boa politica nacional—aquela que ao momento mais útil se lhe oferece. Vem com bom aspecto material.

Ao seu director o sr. dr. Alberto Feio, cujas qualidades de jornalista já conhecemos da finada *Pátria Nova*, as nossas felicitações com o desejo de que o seu jornal prospere e vingue.

A Banda «Boa União»

Num jornal de Santo Tirso vemos as melhores referências à banda «Boa União» que entrou num certamen com a banda dos Voluntários, de Fafe, promovido naquela vila por ocasião da festividade da Assunção.

Depois de dizer os aplausos de que foram alvo por parte do povo, aprecia nestas palavras a distinção conferida:

«Atenta a proverbial competência de todos os membros do júri, pessoas de comprovada autoridade musical, aliada a uma consciência recta, nenhuma dúvida temos em dizer que justiça foi feita na entrega desse prémio, que consistia numa batuta de ébano engastada em prata.»

Parabéns à banda Boa União. ... E agora acode-nos perguntar: Porque se não hão-de apresentar as bandas que vão a um certamen tal e qual rigorosamente são? Fazerem-se reforçar de figuras das bandas regimentais, não será isso um ludíbrio?

O reparo toca, por igual, às bandas que tal expediente adoptam.

Mas, o dito, dito!—Parabéns à banda «Boa União».

Entradas de leão...

D. João de Almeida, que no seu julgamento revelou a *altivez* da sua raça, alegando desdenhosamente, em sua defesa, não reconhecer autoridade ao tribunal que o julgava, por ilegal, não duvidou da legalidade dos poderes constituídos para sucumbir à sua simples condição de penitenciário e para tentar obter um camarote de 1.ª classe a bordo do «Cabo Verde», onde havia rialistas com muito menos responsabilidade criminal e, logicamente, com mais direito a deferências, se injustamente as houvesse para toda essa desqualificada *choldra*.

¡Sempre as celtas, sempre os privilegiados, sempre os preconceitos tôlos em antagonismo com as aspirações justas e com o progresso das ideias nobres!

Bartolomeu Severino

Foi há dias nomeado escrivão do juízo criminal na cidade do Porto este denodado jornalista da imprensa republicana, director brilhante de «A Montanha».

Nós congratulamo-nos com esta acertadíssima nomeação, significando assim, não a estima pessoal a um amigo, mas, antes disso, o júbilo de ver fazer justiça a um correligionário de tanta e tanta abnegação pela causa da República.

Isso mesmo!

Exposta à admiração dos transeuntes, vimos algures, numa vitrine, um dos enormes facalhões encontrados no rio Douro e pertencentes à *troupe* do beato José de Barros, destinados à degola sumária dos republicanos.

Achamos magnífica tal ideia. Nunca é de mais ir lembrando—porque são muito esquecidos!—aos vários santarrões os seus belos sentimentos de amor e perdão que aquele sinistro instrumento... exuberantemente patenteia.

Polos animais

Uma prova do concurso inter-escolar

O título é pomposo e o alcance é simpático, não é assim? Pois falta-lhe, quanto a nós, uma virtude, que é qualidade essencial: falta-lhe verdade! Nós não acreditamos—; a não ser que se trate de meninos prodígios!—que um rapaz das primeiras letras faça uma prova como a que segue:

«Aquele que destrua um ninho não pode considerar-se um bom cidadão. Destruir um ninho denota baixa índole e mau caracter. Devemos proteger e estimar sempre as aves, seres encantadores, que são ao mesmo tempo as salvadoras dos nossos quintais e jardins, e constituem a grande alegria da natureza.»

O cão é de todos os animais domésticos, o que mais se afeiçoa ao dono. E como assim é, maltratar um cão é a prova da maior ingratidão e malvadez que podemos dar. Pelos benefícios que ele nos presta, pela dedicação que nos consagra, pelo grande amor que dedica ao dono, não devemos, como seres mais perfeitos, ter para com ele a caridade devida, considerando-o como um fiel companheiro. Não devemos fazê-lo sofrer e muito menos maltratá-lo, porque isso é cruel e mostra o mau caracter de quem tal pratica.

Aquele que maltratar os animais, não pôde entrar na sociedade dos homens, pois denota cobardia e malvadez; porque os animais também tem direito à vida, como nós.

Os que perseguem os animais denotam maus sentimentos e falta de caridade e de ideias de justiça.»

Temos de concordar que é concituoso e... literário de mais para um fedelho de instrução primária.

Ganhou, não obstante este reparo, 2.000 réis, o aluno que... assinou a prova acima. E' da Escola Central.

Sempre o artificio! Sempre a mentira!

O Pão

Ainda esperando... em soçêgo

No mercado desta cidade, como no de outras terras, vem produzindo sérias preocupações a falta do milho—esse cereal que é o primeiro alimento das classes pobres. O tempo, por outro lado, não anima de esperanças a colheita próxima, resultando de tudo isto graves apreensões, enquanto, pelo menos, não chega a abastança prometida com a entrada, sem direitos, do milho importado.

No mercado último ainda a actividade da autoridade administrativa—que de perto e com interesse tem velado por este assunto—conseguiu que, embora escassamente, fosse abastecido de quantidade a satisfazer os mais pequenos compradores; na dura epótese, porém, de que este se demore, bem pode suceder que surja inquietante a massa popular sob a perspectiva de dias de fome. Temos, todavia, motivos para supor que semelhante aspecto não virá a tomar esta crise, pois não tardarão, é de crêr, as providências que os telegramas abaixo transcritos urgentemente reclamam:

Ex.^{mo} Presidente Câmara Municipal Guimarães.

Tendo sido autorizada a importação dose milhões kilogramas de milho pela alfandega do Porto e quatro milhões pela de Lisboa pagando o direito de seis réis por kilograma, queira v. ex.^a ver decreto publicado «Diário do Governo» de hoje e dizer-nos telegraficamente qual a quantidade de milho que actualmente precisa esse concelho.

O Director do Mercado Central,

Prego.

Ex.^{mo} Director Mercado Central Produtos Agricolas—Lisboa.

Respondendo telegrama v. ex.^a confirmo officio 6 do corrente. Este concelho necessita cento trinta mil litros milho, mas com muita urgência, devendo para evitar aqumbarcamento cereal ser consignado esta Câmara que procederá á sua venda.

O presidente Municipio,

Mariano Felgueiras.

Telegrama do administrador para o Governador Civil:

Neste concelho há carência absoluta milho. Semana passada fui Fafe comprá-lo conseguindo apenas 6 carros. Para próximo mercado não tenho probabilidades adquiri-lo. Consta que região Basto e Vieira ainda há cereal bastante. Povo este concelho sofre imenso falta principal genero alimentação, sendo urgente providenciar. Rogo v. ex.^a autorise autoridade aquelas regiões permitirem e auxiliarem compra milho para abastecimento próximo mercado.

Guilhermino Rodrigues.

E' positivo, pois, que em breve a nuvem tormentória se dissipará.

Querem tingir ou lavar fazendas de sêda, lã ou algodão, pelos processos mais modernos e preços mais convenientes?

Vão á casa Augusto Cunha & C.^a—Rua 31 de Janeiro, 29.

Em Guimarães não há «complots», monárquicos, diz-se e escreve-se!

Foram apreendidas as primeiras bombas explosivas e é positivo que outras existem!

Prisões em Guimarães?!... Para quê, se nada entre nós se tem revelado que demonstre ou deixe ver intúitos de hostilidade, propósitos de traição contra o regímen?! E' certo que agora se descobriram e apreenderam bombas explosivas, nas Taipas; mas, quem disser que Taipas é Guimarães, engana-se!

Taipas é Taipas, Guimarães é... Guimarães!—conceituosamente arrematarão os que protestam contra as investigações que, em tal caso, é de uso. Depois, esta de surgirem bombas monárquicas, é o diabo, concordemos, visto que só os outros, os demolidores, os jacobinoides de uma figa é que usavam essa coisa a que os revolucionários chamam artilharia civil!

Ficamos portanto entendidos que essa arma de guerra não é privilégio de ninguém, assim como não é arma tam... tam... tam horrenda e monstruosa que não seja legitima e natural nas mãos de... traidores, pelo menos!

Mas vamos á noticia.

As revelações de um preso

Afonso Pires da Costa, «Tobias», moço imberbe e amigo de dizer a verdade, preso pela segunda vez, afirmou, depois de um aturado trabalho de cerco policial, que efectivamente num baú se encontravam, e em logar occulto se escondiam, bombas explosivas para serem utilizadas no plano vil da conspiração tramada. Em fasce disso leva-se a cabo a deligência. Era junto ao rio, próximo á ponte, a dous paços da povoação das Taipas.

Coube este trabalho á policia civil, guiada pelo administrador do concelho sr. Guilhermino Rodrigues e mais alguns elementos dedicados do Grupo Defeza da República. Mais dissera o moço «Tobias» que da existência desse arsenal tinha bom conhecimento um criado do comerciante Costa e Silva, chamado Joaquim, pois havia atirado ao fundo duma mina com idênticas peças de destruição. Efectivamente apoz insanas pesquisas, fez-se o precioso achado.

5 bombas, 1 ainda carregada

Vimos na administração do concelho essas terríveis granadas cujo fim se destinava a... embarçar a marcha do pensamento humano, a estorvar o triunfo do direito social, a impedir a conquista do progresso político, que é a República. Para que isto conseguissem, com êxito, acharam os seus fabricantes conveniente que algumas delas fôsem do tamanho de cabeças de gato, fundidas em ferro de bom calibre, tendo uma aza que devia servir para serem arremessadas a grande distância.

Informam-nos mais, que, em breve, novas provas se denunciarão ao público para melhor e duma vez para sempre se ficar sabendo que em Guimarães não havia «complots» monárquicos ou núcleos armados de traidores, como injusta e teimosamente querem fazer acreditar—os marotos dos republicanos!—como se Taipas e Guimarães fôse tudo a mesma coisa!...

Quem esclarece?

Há dias lia-se nos jornais o seguinte:

«—A Sociedade Martins Sarmiento, de Guimarães, pediu ao ministério da justiça a cedência de quaisquer objectos, de valor histórico ou artistico das extintas casas religiosas da cidade para enriquecer o seu museu.

No «Diário do Governo», de 26 de Setembro de 1911, pode ler-se o seguinte despacho:

«Auctorizada a entrega á Sociedade Martins Sarmiento, por inventário e a título caduco, das alfaias e outros objectos semelhantes, arrolados e pertencentes ás extintas congregações religiosas e igrejas do respectivo concelho, para ali ficarem em exposição permanente as que tiverem valor histórico e artistico—ficando por esta forma deferida a representação da Comissão Administrativa da Câmara Municipal daquelle concelho, de 17 de Maio último. Direcção Geral dos Ecclesiasticos, em 20 de Setembro de 1911—O Director—Geral—José Caldas.»

Não será tudo a mesma coisa?

Não tinha a Sociedade conhecimento official, isto é, não lh'o comunicaria a Comissão Administrativa?

Quem nos esclarece?

¿Onde a heroicidade do... heroi?

«Vencido na Rotunda, porventura esse monárquico intransigente arrebanhou a meia dúzia de homens que tinha a seu lado e os levou e seguiu com elles e com os canhões que lhe restavam por essas estradas, para fóra da cidade que expulsára os Braganças, a esperar, numa aventura que tinha grandeza, a morte ou a vitória?

Não. Esse Bayard de pacotilha, recolheu de orelha murcha ao quartel, submeteu-se á força das circunstancias, pegou pé, como um qualquer adesivo precipitado, mentiu ao ministro da Guerra, mentiu a João de Menezes, afivelou durante semanas e mezes a máscara da hipocrisia antes de se resolver a ir para a Espanha fazer a portaria que tem feito.

Ainda dias antes da partida declarava que saía do país como um cidadão pacífico, que ia para o estrangeiro empregar-se, ganhar a vida, sem hostilizar a República.

Depois, em Espanha, não hesita o português lealissimo, o espelho de lealdade, em crear ao seu país uma situação desprimorosa com o govêrno duma nação vizinha.

Accepta a cumplicidade de estrangeiros, as espingardas estrangeiras, os canhões espanhois.

E' com essas armas que o lealissimo tratante invade a sua pátria.

Para quê? Para morrer?

Não, para fugir!

Uma vez, duas vezes—voltando ao coito a fazer-nos negaças. A sua horda mata á traição gente inofensiva, despeja metralha sobre um hospital, rouba, prepara o incêndio de Valença com gasolina que traz para esse effeito, e o heroi não fica, não se suicida, volta as costas e safa-se!

Condottiere vulgarissimo, menos valente que o Remexido da tradição miguelina, doído mau, fanatisado pelas saias da familia, é esse de quem nos apregoam a alma cavalheiresca e nobre, espelho e flôr de heroismo e de cavalarias.

Mas, como será feita a mentalidade de certa gente, para que se tragam tais insânias a público e não haja pudor de as publicar em letra redonda?»

Da «Patria».

Descanço nas farmácias

No próximo domingo encontra-se aberta a farmácia do Hospital.

Propagandeando a Republica

Há 8 dias em Ronfe Domingo próximo nas Taipas

Realizou-se na quinta-feira passada, pelas 15 horas e meia, em Ronfe, pela segunda vez, um importante comício de propaganda republicana e patriótica. Foi sem dúvida uma bela jornada a de há 8 dias, onde ao local do comício, que se effectuou num pateo da casa da familia do nosso correligionário Torquato de Magalhães, acorreram muitos republicanos desta cidade que para ali partiram em trens no meio do maior entusiasmo.

A' chegada dos oradores e povo republicano de Guimarães foi queimada uma girandola de foguetes enquanto que a banda de música de Campelos atacava com vigor o glorioso refrain da «Portuguêsas» e «Maria da Fonte».

Em seguida com uma assistência de mais de 500 pessoas iniciou-se o comício a que presidiu o sr. alferes Matos, de infantaria 20.

Falaram brilhantemente e com claresa, para facil compreensão do

povo agricola, de que era na maioria constituída a imensa assembleia, o alferes do 20, Alcídio de Almeida, o director da «Alvorada», A. L. de Carvalho, o 1.^o sargento Silva e finalmente o tenente do estado maior de infantaria sr. Valdez que discursou por largo espaço de tempo e de uma maneira brilhantissima, sendo as passagens da bela oração entremeadas com calorosas salvas de palmas.

No final desta importante festa democrática, onde tam bela semente foi lançada á terra ainda safara dos preconceitos velhos, foi oferecido pelo sr. Torquato Magalhães, que foi o principal organisador deste comício, um delicado lunch em sua casa, assistindo os oradores, administrador do concelho, vários officias do exército, imprensa, etc., trocando-se muitos e entusiasticos brindes, findos os quais tudo retirou com a mais agradável das impressões.

AO POVO

O Centro Republicano de Guimarães, convida o povo desta cidade e concelho, a comparecer a um comício de propaganda republicana que se realiza na povoação das Taipas no próximo domingo, 25 do corrente, pelas 15 horas (3 da tarde). Serão oradores, José de Assunção Valdez, tenente do estado maior; Dr. Eduardo de Almeida, deputado da nação; e A. L. de Carvalho, director da «Alvorada».

Na séde do Centro á rua da República, haverá carros para o local do comício, ás 14 horas (2 da tarde) ao preço de 300 réis ida e volta.

A DIRECÇÃO.

Festa da Cidade

As «Gualterianas»

Agradecimento

A' Comissão Municipal Administrativa; ao sr. Reis Pôrto, director do Caminho de Ferro de Guimarães; ao Administrador do Concelho sr. Guilhermino Rodrigues; ao sr. dr. Manuel Monteiro, Governador Civil do distrito; ao sr. dr. Alfredo Pimenta, secretário do ex.^{mo} Ministro do Fomento; ao sr. Bernardino Jordão, director da Fábrica da Luz Electrica; á direcção da Associação dos Empregados do Comercio; ao director do Internato Municipal sr. José de Pina; ao sr. Bento de Oliveira, Provedor do Colégio dos Orfãos de S. Caetano; á comissão organisadora da Batalha de Flores; aos autores dos projectos das illuminações; ás comissões de júris; aos subscriptores; a todos, finalmente, quantos cooperaram na realisação da patriótica Festa da Cidade, a comissão delegada da Associação Commercial muito e muito reconhecida agradece.

Guimarães, 19 de agosto de 1912.

Pela Grande Comissão,

António Lopes de Carvalho.

Ensinamentos históricos

Confrontos para meditar

Jacques I, de Inglaterra, declarava que «os reis eram logares-tenentes de Deus na terra, e que neles se revelavam algumas scintellas da sua divina origem», que era, afinal, o que pensavam todos os representantes do regímen absoluto; e tal doutrina foi tam fatal a Carlos I, seu herdeiro presuntivo, nas lutas da corôa com o povo, que, depois do massacre de quarenta mil protestantes desaminados pelo Reino Unido, foi decapitado por tirano, traidor, sanguinario e inimigo do país. Carlos II, entrando em Londres graças á traição do ignóbil Monk, após onze anos de república, licenciou o exército no qual não confiava, vingou-se nos juizes de Carlos I, que mandou executar, e as mais sanguinárias vinganças succederam as mais torpes represálias.

As ossadas de alguns republicanos distintos foram exumadas, e os esqueletos foram suspensos na fôrca por três dias, e arremessados depois á vala ordinária dos executados. As caveiras de Cromwell e de dois dos seus mais devotados servidores figuraram durante dias em estacas firmadas no cimo de Westminster-Hall!

A consciencia firme de dois mil padres dissidentes que não se submeteu á imposição da velha liturgia, valeu-lhes a privação sumária dos seus beneficios e as penalidades mais severas aos recalitrantes.

Calçado de luxo para criança

Grande variedade em sapatos e botas de pelica branca e de cor, estercalf de cor e preto, verniz, chagrim e chevreaux, só se encontra no estabelecimento de fazendas de Camilo Lorangeiro dos Reis, Tural, 1, 2 e 3.

CENTRO REPUBLICANO

Reunião da Assembleia Geral

Centros políticos rurais

Em primeira convocação reuniu terça-feira, pelas 21 horas, a assembleia geral deste centro. Os trabalhos designados nos avisos convocatórios, eram: apreciar a reclamação de um sócio e tratar de assuntos de interesse partidário. Consiste a questão de interesse partidário na formação de Centros em diversas povoações e localidades do concelho como melhores factores de propaganda e acção republicana. Foi aprovada a conveniência de crear esses núcleos políticos, demonstrando-se o alcance na sua agregação ou filiação no Centro desta cidade, como poder orientador. Nomeou-se, por último, uma comissão para levar à prática esta ideia de associação e força política.

Comissão encarregada da organização dos centros políticos rurais

Mariano da Rocha Felgueiras, Avelino de Faria Guimarães, Alvaro da Silva Penafort e António da Silva Barbosa.

A criação de centros políticos em algumas povoações ou núcleos de freguesias, achamo-la de grande importância para a boa marcha da vida partidária por ser altamente conveniente tirar as juntas paroquiais toda a interferência directa na política. Em rigor, conforme manda a lei orgânica, deviam formar-se comissões paroquiais políticas em cada freguesia; verificada, porém, a impossibilidade de as organizar, especialmente nas freguesias rurais, é de bom resultado, é de boa prática fazer substituir o seu papel pelos centros, que, como já acima dissemos, podem compreender um núcleo de freguesias.

Fica assim demonstrada que a sua acção, o seu papel na vida orgânica tem de ser o mesmo que competia às comissões paroquiais, ou seja:

Atribuições dos Centros Rurais

- 1.º—Organizar até ao fim de janeiro de cada ano, o recenseamento do partido na paróquia, e promover a sua inscrição no recenseamento político;
- 2.º—Remeter até ao dia 15 de fevereiro, ao presidente da respectiva comissão municipal, o recenseamento partidário a que se refere o número anterior;
- 3.º—Zelar e fiscalizar cuidadosamente os recenseamentos eleitorais das respectivas paróquias, promovendo a inclusão dos membros do partido nos cadernos eleitorais;
- 4.º—Estabelecer escolas de ensino profissional, fundar bibliotecas populares de carácter democrático e liberal, e realizar conferências tendentes à educação cívica do povo.
- 5.º—Promover, com todo o zelo, a máxima circulação dos jornais do partido, e vulgarizar, quanto possível, as publicações que pugnam pelos princípios democráticos;
- 6.º—Escolher de acordo com a comissão municipal ou comissões municipais do respectivo círculo, em sessão conjunta podendo ser, os candidatos ao Congresso Nacional e a vereadores do respectivo concelho;
- 7.º—Escolher os candidatos à junta de paróquia;
- 8.º—Reunir em sessão ordinária, ao menos mensalmente, enviando ao presidente da respectiva comissão municipal nota circunstanciada de quaisquer resoluções de importância;
- 9.º—Cobrar as quotas dos subscritores que voluntariamente se inscreverem para o seu cofre, prestando contas à comissão municipal respectiva, com recurso para o Directorio.

É isto, em resumo, julgamos nós, o que cumpre fazer a esses agrupamentos que o Centro Republicano vai tentar crear no concelho.

Movimento de sócios e rendimento de jogos

De 1 de Junho a 15 de Agosto, foram aprovados 70 novos sócios. O bilhar e outros jogos produ-

ziram no mês de Julho, 16320 réis.

Aviso

A inscrição dos logares nos carros para o comício das Taipas está aberta, todos os dias, na sede do Centro. Julga-se conveniente fazer este aviso, evitando-se assim que deixem de tomar parte neste passeio os nossos correlegionários.

Higiene Pública

Por fóra, cordas de viola

Em cumprimento dum edital do município, muitos edifícios públicos teem sido beneficiados... exteriormente, alguns dos quais apresentavam de há muito um aspecto sórdido, que desagradava a toda a gente. Olhando-os, não sabíamos que mais admirar: se a incuria dos seus proprietários, se a indiferença daqueles a quem competia zelar pela sua limpeza e higiene.

O que já vemos feito representa muito, principalmente nas artérias mais concorridas e centrais da cidade, onde os estranhos à terra fazem os seus naturais reparos àquilo que nós, pelo hábito inveterado, chegamos a considerar a coisa mais natural deste mundo... vimaranense; mas o que há ainda para fazer é tanto, que pouco ou nada representa o que já está feito.

Guimarães, no que respeita a limpeza e higiene, lembra uma mulher superficialmente toda sécia, de aspecto agradável á primeira vista, mas na qual logo descortinamos, por baixo, roupas sujas e fedorentas.

Um simples visitas sanitárias, passadas em forma ás habitações da cidade, seria um dos melhores serviços prestados á causa pública, pelo desaparecimento de verdadeiros focos de infecção, de que, a avaliar pelas aparências, ha de haver basta faturinha por essas ruas e pela melhoria das habitações, sobretudo das classes pobres, á qual os senhorios seriam obrigados em face das indicações da comissão competente. A esta não deixaria de merecer especial cuidado a qualidade dos generos alimentícios para o consumo geral.

Em nome, pois, do prestígio das instituições vigentes e da saúde pública, apelamos para a autoridade local nesta obra de saneamento há tanto reclamada em vão. Ela representará aos olhos do público, de um modo prático e positivo, mais uma prova de superioridade do novo sobre o velho regimen.

MALAS

Mais de cem malas em depósito se encontram á venda no estabelecimento de fazendas de Camilo Larangeiro dos Reis, ao Tournal n.º 1, 2 e 3.
Malas de mão desde 12000 réis a 7500 réis.
Malas com um taboleiro desde 12000 réis.
Malas em lona, folha, carneira e couro para diversos preços até 22000 réis.
Malas-sacos, correias de viagem etc.



Festa da Cidade.—Terminaram, enfim, as «Gualterianas» de 1912... com chuva em perspectiva, já agora.

—Os Orfãos de S. Caetano não vieram, deixando de realizar-se, por isso, a festa desportiva.
—Corridas de bicicletas muito animadas. O 1.º vencedor nas «negativas» foi Alberto Costa; o 2.º Freitas Ribeiro.

—A *Marcha Milanese* foi brilhantíssima, embora mal organizado o cortejo.

—O festival no jardim foi regular na concorrência.

—A iluminação dum efeito impressionante.

—O fogo muito bom.

Capitão Luis de Pina.—Na Póvoa, a uso de banhos... de ar, encontra-se o nosso dedicado secretário de redacção.

Teatro Gil Vicente.—Sem cinematógrafo, sem música (quando elles querem) ou outra coisa que divirta e encha algumas horas da noite, Guimarães boceja, a olhar para o relógio do Tournal,—parado á sua imagem e semelhança. Pois bem. Vamos domingo quebrar o tédio. Uma companhia de modestos artistas levam á scena, no Salão Artístico, o *João José*, drama que está nas predilecções populares.

—Que a casa se encha... para arrelha do Figueirã, que nos abandonou, o ingrato!

Rabi.—Deste nosso brilhante colaborador recebemos mais uma carta dirigida aos *Católicos de S. Torquato*, que, por nos haver chegado tarde, só no próximo número publicaremos. É destinada a esclarecer e a provar que não constitue desprimor chamando-lhes «ignorantes», se, na matéria em discussão, tantíssimo doutor o é...

Casa High-Life.—Esta casa comercial sita á rua da República passou, por escritura pública, a ser gerida sob a firma Gonçalves & Marques.

Pessoais.—De visita aos seus, encontra-se entre nós o nosso presado conterraneo Albano de Sousa Guise, empregado comercial em Lisboa.

Casa de Quinta

Arrenda-se a casa da Quinta de Alvim, em Guimarães, situada a meia encosta do Monte da Penha e distante apenas 10 minutos de bom caminho da Estação Ferrea, assim como igualmente da cidade. Como está sobranceira á cidade, disfruta-se um belo panorama, ao mesmo tempo que é circundada de mata e campo cultivado.

Tem magnífica água de mina ou de bica, captada e conduzida do cimo do Monte da Penha. Esta casa, em condições excepcionais para sanatório, para o que aliás nunca serviu, é toda corrida em um só andar e compo-se de salas amplas, todas elas arejadas e bem iluminadas pelo sol, e em número suficiente para uma familia de cinco ou seis pessoas. Póde ser fornecida alguma mobília. Tratar á Rua Breiner, 45—Porto.

Horário dos combóios

(Rectificado)

PARTIDAS

Para a Trofa

- 5,15—Diário. Liga, 1 hora depois, com o Pôrto, Minho e Douro, por Ermezinde (P. 8,27) e Póvoa; para o Sul, de Campanhã, ás 8,48.
- 8,16—Dias úteis—Rápido. Liga com o Pôrto (C. 10,30), Braga e Valença (P. 8,45); para o sul (oeste), de Campanhã, ás 11,40.
- 10,49—Idem. Liga com o Pôrto (C. 13,26).
- 13,29—Diário. Liga, 1 h. depois, com o Pôrto (C. 16,43) e Douro, por Ermezinde (P. 17,12); com Valença, Braga e Póvoa (P. 14,21).
- 16,41—Idem.—Correio. Liga com o Pôrto (C. 19,28); e Douro por Ermezinde (P. 18,48); com Valença e Braga (P. 18,59); com o Sul, de Campanhã, ás 20,25.
- 20,08—Dias úteis. Liga com o Pôrto (C. 23,10).
- 21,30—Domingos, feriados e dias santificados. Liga com o Pôrto (C. 23,57).

Para Fafe

- 9 e 22,11—Dias úteis.
- 11,34—Correio, e 17,54—Diários.
- 10,11 e 21,36—Dom., feriados e dias santificados.

CHEGADAS

Da Trofa

- 8,52—Dias úteis. Liga com o Pôrto (P. 5,33).
- 9,44—Idem. Liga com Valença, Braga e Póvoa (P. 5,33).
- 10,06—Domingos, feriados e dias santificados. Liga com o Minho (P. 7,44) (C. 8,57).
- 11,27—Diário.—Correio. Liga com o Minho (P. 8,45) (C. 10,30).
- 17,46—Idem. Liga com o Minho (P. 14,21) (C. 16,43).
- 18,51—Dias úteis.—Rápido. Liga com o Pôrto (P. 16,50).
- 21,29—Domingos, fer. e dias santif. } Ligam com o Minho (P. 18,59) (C. 19,28).
- 22,02—Dias úteis.

De Fafe

- 5,07, 13,21 e 16,31—Correio. Diários, que partem de Fafe ás 4,13, 12,28 e 15,35
- 20,03—Dias úteis, que parte de Fafe ás 19,10.
- 21,19—Dom., fer. e dias santif., que parte de Fafe ás 20,23.

Apeadeiros

Exceptuando os rápidos, há paragens de 1 minuto em Espinho, Madalena e Covas; e não pára em Coimbra o combóio que chega ás 21,29.
Na linha de Fafe há paragens na Penha e Cepães, e só em Cepães, na ida, aos domingos, o combóio das 10,11; e na Arcela, aos sábados, há também paragem pelos combóios das 17,54 (ida) e 20,03 (chegada).

INDICAÇÕES:—Os combóios sem designação são mixtos. As horas entre parêntesis, precedidas de P. e C., designam as partidas do Pôrto e as chegadas ao Pôrto. As partidas de Vizela para Guimarães antecedem proximoamente 20 minutos a hora de chegada a Guimarães.

Arrematação

2.ª PRAÇA
(1.ª Publicação)

No dia 13 de outubro próximo, ás 11 horas á porta do tribunal judicial, sito na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, vai segunda vez á praça por 1:396\$250 réis, uma morada de casas de um andar, com quintal e mais pertenças, situada na rua Ferreira Caldas, freguezia de S. João das Caldas, desta comarca, com os n.ºs 11 e 13 de policia e composta dos predios que na conservatória se acham descritos sob os n.ºs 12.210, 22.593 e 23.512, sendo parte deste prédio de natureza de praso, com laudémio da quarentena.

A esta arrematação se procede na execução hipotecária que Rita da Cunha, viuva e sua filha, movem contra Manoel da Costa e seus filhos, todos da povoação de Vizela, desta comarca. Ficam, pelo presente citados quaisquer credores incertos dos executados.

Guimarães, 10 de Agosto de 1912.

O escrivão do 6.º officio,
João Joaquim d'Oliveira Bastos,
Verifiquei.
P. de Rezende.

Casa com quintal

Aluga-se uma casa na rua de Francisco Agra com os números 197 e 199 com grande quintal e boas dependências. Para tratar, Tournal, número 2.

Adubos Químicos

A importante casa negociante de Adubos Químicos e artigos congêneres, O. Herold & C.ª, com sede em Lisboa, lembra a todos os srs. lavradores e negociantes de adubos quimicos dos distritos de Aveiro, Viana do

Castelo, Pôrto e Braga, o seu escritório de venda e depósito de adubos na cidade do Pôrto, 22, Rua da Nova Alfândega.

Os srs. lavradores e revendedores da mencionada área queiram pois dirigir toda a sua correspondência e encomendas a O. HEROLD & C.ª, Porto.

A casa O. HEROLD & C.ª, Pôrto,

Está autorizada e habilitada pela sede de Lisboa a fechar todas as transacções nas condições mais vantajosas possíveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal do Porto, em vez de com a sede de Lisboa. Todos os lavradores da mencionada região teem, pelo contrário, a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal do Porto, tanto com as respostas ás suas perguntas como com expedições, porque se poupa o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho do Porto e dos concelhos circunvisinhos, e que frequentemente teem carros para o Porto, teem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem do Porto, que está aberto todos os dias.



RESTAURANTE DA TROFA
(Antigo RESTAURANTE RODRIGUES)
José Vaz de Araújo, (o José da PALAVRA) tem a honra de convidar os seus ex.ªs freguezes e amigos a visitarem o seu restaurante, onde encontrarão serviço muito esmerado e preços módicos.
Não confundir com outro, porque é o segundo contando de cima.

A PRODUTORA VIMARANENSE
Sociedade Cooperativa das Quatro Artes de Construção Civil — Responsabilidade Limitada
 Rua 31 de Janeiro — **GUIMARÃES**

Esta sociedade operária, encarrega-se da execução de qualquer trabalho concernente às artes de pedreiro, carpinteiro, caiador e pintor, para os quais dispõe de pessoal habilitadissimo, como o provam diversos trabalhos já executados, dos quais, além da seriedade em que são executados, resulta grande economia para os Srs. proprietários das obras, atendendo às vantagens que gosam as Sociedades Cooperativas,
 Na sua oficina executam-se quaisquer trabalhos avulsos e a **preços módicos.**

Sapataria Vimaranesense
 —DE—
António José Mendes
 5, Rua Dr. Avelino Germano, 9 (Antiga Rua de S. Paio)
GUIMARÃES

Nesta oficina faz-se e encontra-se um grande sortido de calçado como: botas para homem, com solas de borracha, ditas de estar-calf para homem, em preto ou de côr, ditas de bezerro, preto ou branco, ditas de chevraux preto para senhora e um enorme e variado sortido de calçado de luxo para criança, etc., etc.

Ao Chic da Moda

—DE—

Camilo Alves de Almeida
 12, P. D. Afonso Henriques, 13 (Antigo Toural)

GUIMARÃES

Modas, fazendas brancas e miudezas. Especialidade em panos brancos, rendas e bordados para enxovaes. Chá preto e verde.

PROSPERIDADE

Companhia de Seguros e Reseguros

PORTO

Agente em Guimarães: **ANTONIO JOSÉ PEIXOTO DA COSTA**

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamellas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietario,

João Vellozo d'Araujo.

DROGARIA MODERNA

DE

Fernandes Guimarães & Irmão

78, Rua da Republica, 80
 (ANTIGA RUA DA RAINHA)

GUIMARÃES

Papeis pintados para forrar casas

Estabelecimento de vidraria e ceriaria, oleos, tintas, vernizes, vidros, cera em vellas e muitos outros artigos pertencentes ao mesmo ramo

Camillo Larangeiro dos Reis

TOURAL

Sortido completo em lanificios

DEPOSITO DE MALAS
 VINHOS BRANCOS ENGARRAFADOS

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura	Preço das publicações
Anno 1\$200 rs.	Anuncios e comunicados, por linha 40 rs
Semestre 600 "	Repetição, por linha 20 "
Brazil, anno (moeda forte) 2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.
Numero avulso 20 "	Anuncios, não judiciaes, para os snrs. as signantes 25 % de abatimento.

ALVORADA

Ao Cidadão

Abilio d'Almeida Coutinho 113, Rua da Republica, 115
 Solicitador encartado Guimarães

Tem sempre capitais para colocar sobre hipotecas ou letras.
 Compra e venda de papeis de credito, mediante uma diminuta percentagem sobre as cotações da Bolsa do Porto.
 Compra e venda de predios urbanos e rusticos, para o que ha sempre pretendentes. Transacções sobre direitos e heranças.
 Sobre todas estas operações, de que está encarregado, **guarda-se segredo profissional**, tratando-se somente com os interessados.